

## INCORPORAÇÃO DOS ESPÍRITOS

### "O ESPÍRITO NÃO ENTRA NUM CORPO COMO ENTRAS NUMA CASA."

"Chegaram à outra margem do mar, na região dos Gadarenos. Quando desembarcou, um homem possesso de um espírito impuro, saindo dos sepulcros, logo foi ao seu encontro. Ele morava nos sepulcros e ninguém conseguia mantê-lo preso, nem mesmo com correntes, pois muitas vezes lhe haviam algemado os pés e as mãos, quebrava as algemas, e ninguém o dominava. Passava o tempo inteiro nos sepulcros e sobre os montes, gritando e ferindo-se com pedras" (Mc 5,1-5).

Comumente, diz-se da possibilidade de um Espírito entrar no corpo de um médium, para transmitir o seu pensamento. É o termo usado pelos umbandistas para designar a fase do transe mediúnicos, na qual o Espírito comunicante literalmente incorpora, ou seja, entra no corpo do mediano. No movimento espírita, tem-se evitado usar esse termo, embora, como veremos mais adiante, alguns espíritos e espíritas o utilizem.

O Aurélio assim define o vocábulo: Tomada do corpo do médium por um guia ou espírito; descida, transe mediúnicos. Para melhor entendimento, colocaremos uma explicação mais abrangente que encontramos num site espírita[[www.espirito.org.br](http://www.espirito.org.br)]: [do latim incorporatione] -

1. Ato ou efeito de incorporar(-se).

2. O termo incorporação tem sido aplicado inadequadamente à mediunidade psicofônica, pois não tem como dois Espíritos ocuparem o mesmo corpo. No entanto, alguns teóricos espíritas afirmam que a incorporação se dá quando o Espírito, ainda que sob o controle do médium, tem a liberdade de movimentar por completo o corpo do mesmo, o que seria também chamado de psicopraxia.

Ato em que o Espírito desencarnado "entra" no corpo do médium para uma interação com os demais encarnados. O Espírito do médium cede lugar momentaneamente para o Espírito animador. Este sempre permanece no aparelho por algum tempo, sendo totalmente impossível uma incorporação mais duradoura. O Espírito que incorpora em um corpo pode doar ou sugar energias do corpo que lhe acolhe, dependendo do grau de adiantamento do espírito em questão. O Espírito do médium permanece ligado a seu corpo pelo "cordão-de-prata". A incorporação é um dos mais interessantes e praticados fenômenos espíritas. Suas possibilidades são muitíssimo vastas, não só do ponto de vista da comunicação efetiva com o Espírito como sua interação com o meio físico mais propriamente. Verifica-se, em muitos casos, um grande desgaste por parte do Espírito logo após a desincorporação, possivelmente devido a grande troca energética que se verifica entre, o espírito, o médium e o meio. (Leitura básica: O livro dos médiuns de Allan Kardec).

Muita dúvida ainda suscita esse tema. Mesmo sem que tenhamos feito um levantamento quantitativo, é bem provável que a esmagadora maioria dos estudiosos do Espiritismo - já ouvimos inclusive isso de vários deles - não aceita tal possibilidade, especialmente quando se leva em conta o que consta em O Livro dos Espíritos, na resposta à pergunta 473:

Um Espírito pode tomar momentaneamente o envoltório corporal de uma pessoa viva, isto é, introduzir-se num corpo animado e agir no lugar do Espírito que nele se encontra encarnado?

"O Espírito não entra num corpo como entras numa casa. Identifica-se com um Espírito encarnado, cujos defeitos e qualidades sejam os mesmos que os seus, a fim de agirem conjuntamente. Mas é sempre o Espírito encarnado quem atua, como quer, sobre a matéria de que se acha revestido. Um Espírito não pode substituir-se ao que está encarnado, pois este terá que permanecer ligado ao seu corpo até ao termo fixado para sua existência material."

A título de exemplo transcrevemos:

Existe a incorporação de Espíritos?

No sentido semântico do termo não existe incorporação, pois nenhum Espírito conseguiria tomar o corpo de outra pessoa, assumindo o lugar da sua Alma. O que ocorre é que o médium e o Espírito se comunicam de perispírito a perispírito, ou seja mente a mente, dando a impresssão de que o médium está incorporado. Na mediunidade equilibrada, o médium tem um maior controle de sua faculdade e o fenômeno mediúcnico acontece mais a nível mental. Nos processos obsessivos graves (doenças mórbidas causadas por Espíritos inferiores), onde a mediunidade está perturbada, podem ocorrer crises nervosas. Observadores de pouco conhecimento podem achar que um Espírito mau apoderou-se do corpo do enfermo. Foi esse fenômeno que deu origem às práticas de exorcismo.

Paulo S.N.Sobrinho - Jornal Espírita-outubro/08